

teatroviriato



TEATRO 16 JAN'16

À GRANDE E À FRANCESA



120 min. aprox.

m/ 8 anos

um projeto do **TEATRO VIRIATO**

em colaboração com
CAROLINE BERGERON

Foto de capa

Caroline Bergeron e Christophe Boisson

À GRANDE E À FRANCESA

UM PROJETO DO TEATRO VIRIATO
EM COLABORAÇÃO COM CAROLINE BERGERON

A nova temporada inicia em modo *À grande e à francesa*, com uma invasão pacífica de pequenos espetáculos teatrais, com a participação de diferentes companhias de teatro, que resultam numa grande festa cultural.

Durante a tarde e a noite, uma viagem mágica pelo universo das pequenas formas irá ocupar os espaços do Teatro Viriato, principalmente os mais inusitados e desconhecidos do público. Uma viagem que resulta num percurso de oito espetáculos, que incluem duas estreias pelas mãos da Companhia A Tarumba e pelo Teatro Mais Pequeno do Mundo. Neste lote de oito espetáculos destaque para os clássicos franceses do teatro de objetos e das pequenas formas de rua. Também os artistas residentes em Viseu apresentarão

o público com pequenas formas em tom de experiências artísticas, o batismo no teatro de objetos.

Um momento único, para todos os públicos conhecerem o teatro de pequenas formas, mas também o Teatro Viriato que se abre em festa para uma nova temporada.

PROGRAMA



LES PUCES SAVANTES

COMPANHIA LES PETITS MIRACLES

Alfredo Panzani, ex-domador de gatos, trocou os seus leões por pulgas. *Les Pucés Savantes*, onde cada comichão é motivo de riso.

COMPANHIA LES PETITS MIRACLES

A companhia foi criada por Jean-Dominique Kesignard em 1996 e dedica-se à criação de espetáculos de teatro de pequenas formas. Com características de itinerância, os seus trabalhos podem ser apresentados nos mais diversos sítios e para diferentes públicos. Habitualmente, nas suas criações, a companhia funde as técnicas do Teatro de Objetos com a tradição burlesca.



ESTE NÃO É O NARIZ DE GÓGOL, MAS PODIA SER...



COMPANHIA A TARUMBA

A importância de ter um nariz, para não dar com o nariz na porta, não meter o nariz onde não é chamado, ser dono do nariz ou para meter o nariz em tudo! Pequena forma em miscelânea de narizes.

COMPANHIA A TARUMBA

Foi criada em 1993. Para além da criação de espetáculos e workshops é responsável pela programação e produção anual do *FIMFA Lx - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas*. Atualmente, a Tarumba encontra-se a desenvolver o projeto do *CAMa - Centro de Artes da Mario-*

meta, espaço de residência da companhia e um centro de desenvolvimento de projetos em torno da arte da Marioneta.



VINGT MINUTES SOUS LES MERS

THÉÂTRE DE CUISINE

Um mergulhador arrisca a sua vida em batalhas marítimas, contra polvos gigantes, sereias e dentes de tubarão sedentos de sangue. Um espetáculo de micro-objetos que nos fazem estremecer.

— THÉÂTRE DE CUISINE

A companhia surgiu na década de 80 e deve o seu nome ao primeiro espetáculo que criou e que cabia dentro de uma mala. Influenciados durante a infância pelos cinemas de bairro, os elementos da companhia apropriaram-se da linguagem do cinema e transpuseram-no para o teatro. Um teatro onde os objetos são o portão de entrada para momentos épicos e de cumplicidade com o público.



PULSION SCOPIQUE

ANIMA THÉÂTRE

Ver, ser visto e desejar ser visto. É este o excêntrico jogo que é proposto em *Pulsion Scopique*, da companhia Anima Théâtre. Uma estranha aventura narrada com objetos que aguardam ganhar vida e serem vistos.

— ANIMA THÉÂTRE

Depois de sua reunião em ESNAM em 1999, Georgios Karakantzas e Claire Latarget decidem cultivar as suas diferenças ao nível do trabalho artístico. A companhia acabou por surgir em Marselha, em 2004. Apesar do trabalho regular que desenvolvem em nome da Anima Théâtre, ambos produzem trabalhos com diferentes companhias e diversos artistas. São membros de várias associações e de movimentos de artistas, pois é objetivo da companhia promover uma maior aproximação entre a rede de marionetistas, artistas e público interessado na área teatral.

.....



LE GRAND THÉÂTRE MÉCANIQUE

COMPANHIA DE L'ECHELLE | ATELIER DENINO

Criado em 1900 para a Exposição Universal de Paris, *Le Grand Théâtre Mécanique* recria um autêntico teatro italiano em miniatura, com 710 lugares, assistentes de sala, animadores e claro um concerto prestes a começar.

— COMPANHIA DE L'ECHELLE | ATELIER DENINO

Alain Richet aprendeu eletricidade, mecânica, carpintaria e depois informática, edição e técnicas do som e imagem para rádio e cinema. Ficou assim promovido ao estatuto de “bom faz-tudo”. Em 2000, depois de ter criado várias companhias de marionetas, interessou-se pelas miniaturas e aí começa o épico processo de criação do *Grand Théâtre Mécanique*.

Bettina Vielhaber, formada na Escola Superior da Marioneta de Charleville-Mézière, depois de um longo e rico percurso de criação nas artes da marioneta, junta-se a

Alain Richet para a longa fabricação do *Grand Théâtre Mécanique*.



REFÚGIO

GRAEME PULEN e RICARDO AUGUSTO

TEATRO MAIS PEQUENO DO MUNDO



De vez em quando um homem precisa de se recolher, de entrar no seu casulo e de se deixar estar. Quente, calmo, quieto, descansado, longe do ruído do quotidiano, onde há espaço para pensar, para saborear o momento, para se lembrar que a vida é doce como o mel.

— TEATRO MAIS PEQUENO DO MUNDO

Nasceu na Feira de São Mateus em Viseu em agosto de 2011 onde 12 artistas do teatro, da dança, da música e das artes plásticas se apresentaram durante 40 noites. Nos anos que se seguiram houve sempre novas obras criadas especialmente para o TMPM, também conhecido por *Penélope a Caravana*. Várias dezenas de micro-espetáculos compuseram *O Teatro Mais Pequeno do Mundo Original*, *A Odisseia segundo Penélope*, *MicroFénix* e *MicroGlobo - Shakespeare numa Caravana* que foram apresentados em todo país, desde o Teatro Maria Matos em Lisboa, até a Fundação Serralves no Porto, passando por *Guimarães Capital da Cultura* e por dezenas de outras praças, largos, escolas, festivais e romarias portuguesas.



ZUL TELECTU - SONIC RUMBLE

JONAS RUNA e VÍTOR RUA

Com o intuito de ativar os sentidos do público, Jonas Runa e Vítor Rua propõem a audição de *Sonic Rumble*, do projeto *Zul Telectu*.

— JONAS RUNA

Compositor/improvisador, investigador e musicólogo. Concluiu a licenciatura em Sonologia no Conservatório Real de Haia (Holanda), e o doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, especialização em Informática Musical, na Universidade Católica Portuguesa, com a tese *Estéticas da Música Informática: Energia Musical Irrealizada*. Criou, com Jorge Lima Barreto, o duo *Zul Zelub* em 2007. O coletivo editou o CD *Ultimaton* e realizou concertos na Casa da Música e na Culturgest, entre outros. Colaborou com a artista plástica Joana Vasconcelos, participando em 2013 na *55ª Bienal de Veneza* onde realizou dois concertos (*Solo with Robot Orchestra* e *Jonas Runa Cosmic Ensemble*) e uma conferência (*From Luigi Nono to the XXIst century: an infinity of possibilities*) a bordo do *Trafaria Praia, Pavilhão de Portugal*. Em 2014, a colaboração implicou a composição de uma sinfonia eletroacústica para 168 telefones, a ser integrada na obra *Call Center* de Joana Vasconcelos. Em 2015, participou na *56ª Bienal de Veneza* com a performance eletrónica *Synchronicity*. Compôs música para dança contemporânea, colaborando com a coreógrafa Clara Andermatt. Realizou diversos concertos com o músico, filósofo e xamã, Spiridon Shishigin (duo *Khomus/Kyma*), sendo nomeado em 2011 representante português da música siberiana de Khomus e da IJHS.

— VÍTOR RUA

Nascido em 1961, é um nome exponencial da música e da arte portuguesa contemporâneas. Em 1980, formou o *Grupo Novo Rock* (GNR) e em 1982, criou os *TELECTU* juntamente com Jorge Lima Barreto, tendo atuado por todo o mundo. Com intensa atividade, projetou diversas situações para multimedialidade, performarte, teatro, dança, poesia, vídeo, cinema, com algumas das mais prestigiantes figuras da interarte. Guitarrista e políinstrumentista; produtor, designer, pintor, pedagogo, videasta, políartista. Desde 1987 num voluntarioso ato de autodidaxia considerou decisivamente o trabalho de compositor e neste contexto evoluiu de forma meteórica. A sua obra reflete um recorte pósmoderno, preliminar, variegado, recusa empirista da confinação cultural, nas fronteiras estilísticas e idioletais do experimentalismo.



EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS

por ANA BENTO, FRANCISCA MATA, JOÃO DIAS, LUÍS BELO, MARIANA VELOSO, RAFAELA SANTOS, RICARDO MEIRELES e ROMULUS NEAGU

Oito artistas locais trabalharam durante seis dias com Katy Deville, criadora do Théâtre de Cuisine, o universo do teatro de objetos e a criação de pequenas experiências artísticas.



OM(EM)

ANA BENTO

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Viseu. Em 2001, concluiu a licenciatura em

Educação Musical e frequentou uma pós-graduação em Musicoterapia no C.I.M. de Bilbao. Paralelamente, realizou um percurso formativo na área da pedagogia musical. No início da sua carreira fez parte da *Orquestra Juvenil do Centro* e, atualmente, integra os projetos *Coletivo Gira Sol Azul*, *Moto Moto*, *Cabeça de Peixe* e *Tranglomango*. Atualmente integra, como cocriadora e intérprete, os espetáculos de teatro *Microfénix*, (*Teatro Mais Pequeno do Mundo*) e *Vissaium*, (Teatro Viriato, Viseu). Desde 2008, que colabora em projetos do serviço educativo da Casa da Música. Fundou a Associação Gira Sol Azul na qual desenvolve vários projetos como *Tatatibato*, *Orquestra Criativa*, *Orquestra (In) fusão* e *A Voz do Rock*.



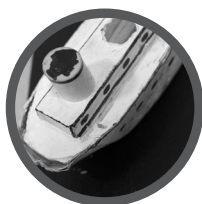
EXERCÍCIO N.º 5

JOÃO DIAS

Licenciado em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Iniciou o seu percurso em 2006 com a Galeria Pedro Serrenho, Lisboa, e trabalha desde 2011 com a galeria Art-Form, Estoril. Com instalações públicas, exposições individuais e coletivas entre Portugal, Espanha, Alemanha e Inglaterra. Muda-se para Berlim entre 2008 e 2012 onde desenvolve projetos de instalação, vídeo e performance. Detentor da bolsa *Inov-art* em 2009. Realizou diversas palestras sobre o seu trabalho de desenho, linguagem e estratégia de pensamento na FBAUL.

É diretor artístico do projeto *Saguão - Galeria Experimental* desde 2013, e diretor artístico dos *objetos experimentais* desde 2014. Constituiu a parceria João

Dias+Pedro Pires, único projeto português finalista do concurso *Emergentes DST* em Braga 2014, e artista residente no *Carpe Diem Arte e Pesquisa* em 2015.



MEDIDA

LUÍS BELO

Nasceu em 1987, em Viseu. Formado na área das artes plásticas em Viseu, Luís Belo tem desenvolvido trabalho como ilustrador, videógrafo e fotógrafo. Tem 3 livros publicados, e está a caminho do quarto livro. Fez mais de duas dezenas de exposições; venceu mais de uma dezena de prémios e já fotografou o pôr do sol.



O EXÍLIO + OS AVÓS

FRANCISCA MATA e MARIANA VELOSO

FRANCISCA MATA

Iniciou a sua formação em dança na Escola de Dança Lugar Presente, em Viseu, onde frequentou o Curso Vocacional de Dança. É licenciada pela Escola Superior de Dança, no ramo de Interpretação e Criação. Frequenta o último ano do Mestrado em Ensino da Dança, na Escola Superior de Dança – IPL. É professora de Técnica de Dança Clássica, Contemporânea e Dança Criativa em diversas escolas privadas de Viseu como a Escola de Dança Lugar Presente. Participou ainda em diversos workshops e seminários de dança, com destaque para uma residência de Dança Contemporânea com Clara Andermatt, no Teatro Viriato; e um workshop de Dança Inclusiva com Rafael

Alvarez, da Fundação Liga. Participou como intérprete no projeto *Dançando com a Diferença - Road*, com Henrique Amoedo, em Viseu, e no *IV Encontro Normal com a Diferença*, dinamizado pela ACCCA e pelo GDD. Participou como intérprete em peças coreográficas como: *E se...*, de Ofélia Cardoso, *Internationall*, *Subculturall*, *Portugall*, de Max Oliveira, e *Bons minutos*, de Cátia Sancho.

MARIANA VELOSO

Nasceu em Fafe, em 1988. Licenciatura em Animação Cultural (2010), Mestrado em Animação Artística (2014), orientou os seus estudos teóricos e práticos para as Artes do Espetáculo. Encenou *A Aldeia dos Insetos*, em 2010, *Flatland*, em 2012 e *Polichinelo*, em 2014. *A Aldeia dos Insetos* e *Flatland* venceram os prémios de *Melhores Peças nos Festivais de Teatro Jovem de Viseu*. Em *Polichinelo* foi também responsável pelo trabalho de dramaturgia, conceção do espaço cénico e produção e gestão. Atriz em vários projetos desde 2010 até à presente data, trabalhou em palcos e rua sob a orientação de Ilda Teixeira, Jorge Fraga e Pedro Wilson. Em 2010, foi convidada para integrar a Associação Cultural Zunzum e tem assumido cargos da direção até à presente data. É onde desenvolve o seu trabalho artístico, mas também de gestão e produção cultural e professora no Departamento de Comunicação e Arte, na Escola Superior de Educação de Viseu, onde leciona unidades curriculares como Expressão e Criatividade, Performance Criativa e Criação e Performance.



O SEGREDO

RICARDO MEIRELES

Licenciado em Engenharia do Ambiente, só nos últimos “despertou” para as artes de palco como (feliz) consequência de uma aposta de café realizada entre amigos. Deste então, após décadas de “letargia”, tem experimentado diferentes formas de expressão artística, especialmente na área da dança, participando em diversos projetos promovidos pelo Teatro Viriato, nos quais teve a oportunidade de contactar com diferentes artistas destacando entre eles: André Mesquita (*Heaven ou Ainda: Tu*, 2013; *Nós - isto é o meu corpo*, 2014); Henrique Amoedo (*Dançando com a Diferença – Road*, 2014; *Encontro Normal com a Diferença*, 2015) e Clara Andermatt (*Encontro Normal com a diferença*, 2015). Atualmente, é integrante do coletivo de DJs *Os Piores DJs do Mundo* e considerado por muitos o “pior entre os piores”.



BARBA AZUL #1

RAFAELA SANTOS e ROMULUS NEAGU

AVÓ RAFAELA

RAFAELA SANTOS

É cofundadora da Amarelo Silvestre (www.amarelosilvestre.com) companhia profissional de teatro sediada em Canas de Senhorim, assumindo a direção artística, juntamente com Fernando Giestas, dramaturgo. Desde 2009, a Amarelo Silvestre criou e produziu: *Mulher Mim*, em 2010, que estreou no Teatro Viriato; *Sonhos Rotos*, em julho de 2011, espetáculo apresentado no *Festival Internacional de Teatro Clássico de Almagro* -

Espanha (iniciativa *Almagro Off*); em 2013 estreou no Brasil (SP) *Mar Alto Atrás da Porta*. Estes espetáculos têm encenação e interpretação de Rafaela Santos e dramaturgia de Fernando Giestas. Entre 2012 e 2014, cocriou e interpretou com Fernando Giestas, *MIGRAR*, em Óvar. Em 2013, integrou a equipa artística do espetáculo *VISSAIUM*, que tem direção de Maria Gil. Em 2013, participou como atriz em *Sangue na Guelra*, com encenação de Rogério de Carvalho, criação de Amarelo Silvestre. Em 2014, cocriou com Madalena Victorino, o espetáculo *Rua Direita que Finalmente se Entorta*, espetáculo integrado no *Festival de Artes VISEU A 24 MAI a 01 JUN'14*, produzido pelo Teatro Viriato. No âmbito deste festival participou ainda em *Histórias de Terror para Adormecer*, bem como no teatro radiofónico *Rádio Drama*. Fez apoio de movimento no espetáculo *A Voz do Rock*, dirigido por Ana Bento e Ricardo Augusto, desenvolvido também durante o *Festival de Artes VISEU A...* Antes da Amarelo Silvestre, encenou *Areena*, em conjunto com Carla Bolito; *Alices*; e *Mexe-te!*. Rafaela Santos estreou-se como atriz em 1994, com *Greensleeves*, de Joyce Carol Oates, encenação de Jorge Silva Melo. É professora de Teatro e Expressão Dramática na Escola de Dança Lugar Presente, desde 2004.



MAMAIE MARE

ROMULUS NEAGU

Nasceu em 1973, tendo feito a sua formação no Liceu de Coreografia em Bucareste. Aprofundou, posteriormente, os seus estudos na dança contemporânea com Christine Bastin, Karine Saporta, Thierry Bae, Jeremy Nelson e Joseph Nadj. Entre 1989 e 1999 trabalhou no

Teatro Lírico (Craiova-Romania), na Ópera Nacional de Bucareste, Orion Ballet Company, também na mesma cidade e colaborou com Ventura Dance Company. Trabalha regularmente com a Companhia Paulo Ribeiro. Das suas criações coreográficas destaca: *Fabulations e Manole; The Rite of Spring...?; O ensaio de um Eros possível...* e *A invisibilidade das pequenas percepções*. Em 2009, apresentou a sua última criação *A partir do romance do adolescente míope*, em colaboração com o ator Graeme Pulleyn e o músico Luís Pedro Madeira. Em 1996, foi eleito *Intérprete do Ano*, pela Associação dos Críticos, Coreógrafos e Intérpretes, Roménia. Em 2007, recebeu o *Troféu Aquilino Ribeiro*, categoria *Inclusão*, para *O ensaio de um Eros possível....* Desenvolve, desde 2000, uma atividade regular de formação na área da dança. É cofundador e diretor da Associação Cultural Intruso, projeto de criação e intervenção artística.



CAFÉ-CONCERTO / FOYER

IRMÃOS MAKOSSA

AFRICAN DJs

À *GRANDE E À FRANCESA* É UM MOMENTO ÚNICO DO TEATRO VIRIATO QUE TERMINA, ÀS 23H30, EM CAFÉ-CONCERTO IMPERDÍVEL COM OS AFRICAN DJS IRMÃOS MAKOSSA.

Vivace Litocar • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • Dão · Quinta do Perdigo • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Ltao Huang • José Luís Abrantes • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Leonor Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



BPI



AUTO
REPARADORA
DA MUNAL, SA

VIDIS



Freguesia de Viseu

MOVECHO®

APOIO
À DIVULGAÇÃO



PALÁCIO DO GELO
SHOPPING



FORUM VISEU



CENTRO HOSPITALAR
TORRELA VISEU, SA

VISEU NOW

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rílho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** **publiferrão** som luz imagem

teatroviriato

estrutura
financiada por:



GOVERNO DE
PORTUGAL

*dg*ARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

Próximo espetáculo



22 a 26 JAN'16

NOVO CIRCO

CIRCUS LAB

+ INFO em www.teatrocirriato.com